



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

O USO DA METODOLOGIA CIRCULAR PARA AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PIBID - UEPG

GODOY, Marcela Teixeira Godoy*¹
TENREIRO, Maria Odete Vieira*²
FREIRE, Leila Inês Follmann*³

Eixo Temático 2: Docência e formação de professores

Introdução

O círculo como metodologia utilizada nas instituições de ensino pode ser usado com objetivos de ensino, de avaliação, de mediação de conflitos, entre outros. Fazer uso de um processo circular não se resume a simplesmente colocar mesas ou cadeiras em círculo para uma conversa sem diretividade ou objetivos bem definidos, mas requer preparação por meio de leituras e cursos específicos além de estudos e observações a respeito do grupo que se quer trabalhar.

Segundo Pranis (2010), há elementos fundamentais que caracterizam um círculo como: cerimônia de abertura e de fechamento, uso de objeto da palavra, valores e diretrizes e as perguntas norteadoras que irão facilitar a condução da atividade, tendo em vista os objetivos da mesma.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma experiência de avaliação do PIBID desenvolvida por meio de metodologia circular. Sentindo a necessidade de realizar uma avaliação com todos os integrantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Biologia Geral, Doutora em Ensino de Ciências e Educação Matemática, bjogodoy@yahoo.com.br

²Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Educação, Doutora em Educação, motenreiro@yahoo.com.br

³Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Química, Doutora em Ensino de Ciências, leilaffreire@msn.com

Formatado: Cor da fonte: Automática



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Iniciação à Docência) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), além das avaliações formais realizadas para atender solicitações da CAPES (como os relatórios parciais e finais), a coordenação de gestão e processos educacionais propôs a metodologia circular com o objetivo de avaliação e autoavaliação dos processos envolvidos na dinâmica do PIBID.

Contexto da atividade

Atualmente na UEPG, o PIBID possui um total de 366 bolsistas que atuam diretamente em 28 escolas públicas de educação básica das redes municipais e estaduais. Até o fechamento do presente trabalho, foram sujeitos da intervenção relatada neste trabalho, metade do grupo de professores constituído pelos coordenadores dos subprojetos dos cursos de Biologia, Educação Física, Espanhol, Língua Inglesa, Química e Física e parte dos acadêmicos dos cursos de Biologia, Química, Pedagogia e Artes Visuais.

Metodologia

A metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados foi a descritiva e interpretativa. Os instrumentos de coleta de dados basearam-se nos discursos dos participantes obtidos por meio de gravações e os registros por escrito. As perguntas norteadoras para o grupo de alunos e professores tiveram por objetivo fazer com que os mesmos externalizassem duas dimensões: a de autoavaliação e de avaliação da coordenação institucional e de gestão de processos educacionais na condução das atividades do grupo.

Resultados

No desenvolvimento dos círculos avaliativos foram chamados até 12 participantes por vez, de modo a permitir que todos pudessem expressar seus posicionamentos e a atividade não se estendesse por um período muito longo. Na organização da atividade e do espaço foram escolhidos alguns objetos ligados à formação para a docência, como livros de formação acadêmica, formação cultural, livro de poesias, materiais escolares e um símbolo



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

da árvore da vida, representando aspectos fundamentais para a base de um grupo e direções de crescimento coletivo.

Como objeto da palavra foi utilizado um apontador a *laser*, usado em apresentações de trabalhos e em atividades didático-pedagógicas da docência, símbolo que remete ao desenvolvimento e avaliação das atividades docentes. Ambos os grupos, licenciandos e coordenadores de área, relataram situações baseadas em questões específicas que não serão aqui analisadas. Relataremos as questões norteadoras que foram comuns para ambos os grupos no que diz respeito à autoavaliação.

Tais questões norteadoras tiveram por objetivo fazer com que cada participante refletisse, escrevesse e expusesse ao grupo como o PIBID tem contribuído para sua formação docente e como o bolsista tem contribuído para o Programa. No que diz respeito à avaliação da Coordenação, os participantes foram levados a compartilhar quais seriam os pontos fortes e os pontos a melhorar, inclusive dando sugestões para tal. É importante frisar que na metodologia circular todos os participantes têm o mesmo direito à voz e puderam colocar suas reflexões e apontamentos. Os resultados mostraram que, no que diz respeito à autoavaliação dos professores coordenadores de área, a maioria diz que deveria estar mais próxima às escolas. Ainda disseram que o PIBID tem contribuído para melhorar sua formação e atuação enquanto docentes, aproximando-os da realidade escolar, incentivando-os a atualizarem seus referenciais teóricos por meio de leituras, a enfrentar desafios, a interagir mais com as pessoas, a preparar melhor os seus alunos, estudar novas temáticas e a serem mais flexíveis no convívio com as diversidades ideológicas, teóricas e epistemológicas que constituem o PIBID.

Os licenciandos relataram em sua maioria que o PIBID tem contribuído para a escolha e valorização da carreira docente, para o aprimoramento de suas leituras e da *práxis*; para o desenvolvimento de habilidades docentes que, talvez, nem fossem desenvolvidas (ou desenvolvidas tardiamente) nos cursos de licenciatura que frequentam; relataram a importância para a disciplina e por se sentirem úteis na formação moral, intelectual e cultural dos alunos da educação básica.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

À Coordenação foi sugerido diminuir o número de reuniões com informes burocráticos e aumentar o número de reuniões com enfoque pedagógico. Também, para não cobrar atividades de maneira geral em reuniões e por e-mail, mas somente daqueles coordenadores de área que não cumprirem suas tarefas no prazo solicitado. Todos os participantes se disseram satisfeitos com a coordenação por ter proporcionado um espaço por meio do círculo, onde cada um teve a oportunidade de se expressar individualmente, assim como conviver e conhecer melhor o grupo como um todo e que isso, sem dúvidas, potencializaria as ações que já vem sendo desenvolvidas.

Percebemos a dificuldade de exercer a autonomia docente de alguns professores coordenadores de área, pois externalizaram que compreendem como atribuições da coordenação institucional e de gestão, decisões que cabem somente a eles.

Conclusão

Concluimos que a metodologia circular atendeu aos propósitos de avaliação e autoavaliação propostas no início e que a atividade serviu como um indicativo para o planejamento coletivo de futuras ações.

Referências

PRANIS, Kay. Processos Circulares. São Paulo: Palas Athena, 2010.

Palavras-chave: Metodologia circular. Avaliação. Coordenador de área.